

## PRINCIPAIS DIFICULDADES RELATADAS POR DISCENTES SOBRE A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Luana Rafaela da Silva Costa<sup>1</sup>  
Wanessa Mayara da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Nossa pesquisa surgiu diante da observação de um considerável atraso na conclusão do curso por muitos discentes, justificado principalmente pela dificuldade na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico do Agreste - CAA. Com isso, aplicamos um questionário eletrônico a 27 discentes concluintes que apresentaram o trabalho no semestre de 2019.1. Assumimos como caminho metodológico a abordagem qualitativa. Dentre os resultados, os discentes descrevem a importância da proximidade com o orientador, admirados por suas posturas nas aulas ministradas e/ou pelo interesse em relação à linha de pesquisa. Outro fator apresentado, foi que mesmo havendo um recorrente sentimento negativo em relação a construção do trabalho, as principais dificuldades foram pautadas na estruturação desse, a falta do hábito de ler e escrever e principalmente a escolha e mudança do tema pesquisado foram fatores problematizadores.

**Palavras-chave:** Trabalho de Conclusão de Curso, Educação, Licenciatura em Matemática.

### INTRODUÇÃO

Em alguns cursos superiores ainda é requisito obrigatório para obtenção do título de graduado a produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, também nomeada monografia. O TCC visa proporcionar um amadurecimento da escrita científica com foco a despertar nos discentes a perspectiva de um docente que além de auxiliar os alunos na construção de seus conhecimentos sejam pesquisadores.

Os cursos de Licenciatura em Matemática são regidos pelas normas do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES 1.302/2001). Com isso, os conteúdos curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática devem incluir conteúdos matemáticos presentes na educação básica, conteúdos de áreas afins à Matemática, bem como conteúdo da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática, bem como Diretrizes Nacionais para a Educação básica.

Ainda segundo esse regimento é necessário para concluir o curso uma determinada carga horária complementar constituída de componentes de natureza científico-cultural, de

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA, [lr.luanarafacla@gmail.com](mailto:lr.luanarafacla@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [wanessa.mayara12@gmail.com](mailto:wanessa.mayara12@gmail.com);

formação pedagógica e atividades complementares. As atividades complementares são caracterizadas em atividades de pesquisa, extensão e ensino, conforme resolução 06/2005 do CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão); participação em congressos, seminários e outras atividades acadêmicas, científicas e culturais, conforme previsto no regimento interno das atividades complementares para a Matemática - Licenciatura.

Tomamos como campo de estudo o curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA, que tem como objetivo formar professores de Matemática para atuar na Educação Básica e por termos sido parte discentes desse curso, que visa preparar para o exercício crítico e competente da docência, de modo a atender as especificidades dos alunos a que se destina contribuir para a melhoria do ensino de Matemática neste nível da escolaridade. O curso compõe uma carga horária de 3.150 horas, dessa carga horária o discente deverá apresentar no mínimo 50h nas modalidades de ensino, 50h de pesquisa e 50h extensão. Essas exigências visam oferecer o contato aos mais diversos componentes curriculares considerados importantes para o aprimoramento da função do futuro docente.

De acordo com a ementa curricular do curso, estruturado em nove períodos, os discentes passam a ter contato com a pesquisa a partir dos três últimos períodos com as respectivas disciplinas, Metodologia da Pesquisa Educacional (MPE), Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC 1) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC 2). Em MPE é exigido um pré-projeto de pesquisa apresentando um esboço inicial e cronograma de execução, seria uma preparação para o TCC. Como é possível observar, há uma preparação prévia dos alunos até a escrita final. Entretanto é facilmente observado o atraso da conclusão do curso, por diversos fatores, inclusive pela dificuldade na produção do trabalho de conclusão de curso na disciplina de TCC II alegado por muitos discentes.

O TCC precisa delinear-se a partir de um problema de pesquisa na tentativa de respondê-la ou ao menos tangenciá-la. Dessa forma, a escrita do mesmo necessita ser levada com seriedade, não simplesmente à associação de um trabalho que seja atribuído um sentido de carta de alforria, que viabiliza a liberdade do curso e a permissão de exercer a atividade docente. Nesse sentido, o TCC precisa ser visto como algo que proporcione entendimento e reflexão de situações presentes no ambiente de trabalho.

Todavia, para alguns discentes o TCC é considerado a primeira produção científica, ou uma das poucas, tornando-se um obstáculo. Muitos são os relatos sobre a dificuldade dessa produção, sentimentos negativos compartilhados por grande parte dos discentes, passando

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

acreditar que é impossível a conclusão desse trabalho, postergando ainda mais sua conclusão no curso, compartilhando esse sentimento com muitos outros discentes na mesma situação. É diante dessas inquietações que essa pesquisa buscou investigar os principais desafios desses discentes na produção desse trabalho final. Norteadas diante da pergunta: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes do curso de Matemática-Licenciatura na elaboração do TCC? Tomamos como participantes os concluintes do período 2019.1 do curso após terem apresentados seus trabalhos e mostrados disponíveis em participar da pesquisa.

## DIFICULDADES NA ESCRITA ACADÊMICA

O TCC é uma atividade curricular obrigatória, inclusive é preciso seguir as exigências e diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o objetivo do trabalho é despertar o pensamento crítico, identificar problemas e causas, bem como dissertar sobre suas concepções, incitando o interesse pelo debate e posteriormente a sequência nos estudos e o ingresso em outros cursos, até mesmo na pós-graduação se assim desejarem.

A habilidade com pesquisas, o acesso a publicações acadêmicas sobre o tema, o domínio das normas técnicas e até mesmo a comunicação com a figura do orientador ou orientadora vão colaborando para a formação da imagem “desse gigante”, que chamamos de TCC. E, vez por outra, essas dificuldades se transformam em “longos braços [...] de quase duas léguas”, que atemorizam e afastam o aluno ou aluna de seu objetivo: a escrita e a apresentação de um bom trabalho final (LIMA, 2017, p. 1).

Antunes et al (2011) cita alguns aspectos técnicos e operacionais em sua pesquisa sobre a dificuldade na elaboração do trabalho de conclusão em um curso a distância. Aspectos ligados a formação básica dos autores e suas práticas de leitura e escrita, dificuldades em escrever suas ideias, limitação em redigir textos de acordo com o modelo de redação científica, além dos obstáculos para compreender e aplicar as normas técnicas da ABNT, inclusive falta de conhecimento sobre técnicas de pesquisa e metodologia. Os autores também apresentaram problemas subjetivos, quanto a dificuldade em administrar o tempo, onde seus participantes alegaram sobrecarga de trabalho, tornando difícil conciliar atividades profissionais e pessoais e atender os prazos estabelecidos pelas instituições de ensino.

A elaboração do TCC contribui para a formação docente permitindo o amadurecimento de pesquisas e trabalhos científicos. Freitas et al (2013) reforça “o tempo para a realização do TCC, uma vez que a vida acadêmica exige do estudante outras atividades; a construção do referencial teórico, bem como a pesquisa bibliográfica;

dificuldades relacionadas a metodologias científica” (FREITAS et al, 2013, p. 1). Além disso, os discentes sentem dificuldades de conciliar as demandas da universidade com as fora dela.

De acordo com Carboni e Nogueira (2004) outros fatores que podem dificultar o processo de produção do TCC é a procura de um professor para ser o orientador, a relação professor-aluno (orientador e orientando), a impossibilidade de fazer em dupla, a desmotivação (angústia). “A realização do TCC traz sentimentos de preocupação, ansiedade, angústia, nervosismo, medo de não conseguir concluí-lo, preocupação com os prazos e ainda em fazê-lo corretamente” (MERG, 2012, p. 62).

Para mais, ao lançar a proposta de orientação ao docente, ele pode aceitar, mesmo estando envolvido em diversas atividades (cargo horária excessiva de trabalhos, diversas atividades como voluntários, projetos, vários orientandos), assim, pode ocasionar uma demora dos retornos, uma quebra na comunicação entre orientador e o orientando (MERG, 2012). Outro fator é quando a escolha do tema não coincide com as linhas de pesquisa do orientador, mas que é desejo do aluno, tornando-se dessa forma um desafio para ambos.

Outra perspectiva adotada é que muitos sujeitos optam por cursos na área das ciências exatas para “fugir” das ciências humanas, que exige uma demanda bem maior de leituras e produções de textos científicos. Entretanto, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Matemática-Licenciatura da UFPE-CAA, a grade curricular desde o primeiro período que apresenta disciplinas que promovem leituras e debates, podendo solicitar escritas e submissões de artigos científicos, resumos, relatórios entre outros, como instrumentos de avaliação. Ainda assim existe um paradigma marcante em que reforçam a concepção de que vários alunos seguem com o curso carregando o preconceito de que alunos de exatas não têm afinidade com a escrita, justificando-se serem bons em situações que envolvem números. Fatores que corroboram com a recusa e atraso na produção do TCC.

Por conseguinte, Morás, Soares e Morás (2014, p. 7) afirmam que “A pesquisa científica também é considerada um meio para obter conhecimento, realizar novas descobertas e compreender determinados fenômenos.” Bem como, “A prática da escrita e leitura favorece, também, as aprendizagens profissionais, tanto para os professores em formação inicial ou já em exercício da docência quanto aos formadores” (CABRAL; CASTRO, 2018, p. 672).

Assim, mesmo diante das dificuldades que os discentes podem vir a enfrentar no universo acadêmico em relação à pesquisa científica, temos que ela contribui para o aperfeiçoamento do docente, permitindo a inclusão de novos conhecimentos para sua atuação, por meio de novas pesquisas, driblando o distanciamento existente entre a teoria e a prática docente, dentro do curso de matemática, tendo em vista, que os licenciandos em Matemática

estão sendo formados para o ofício na Educação Básica, então, os mesmos precisam realizar investigações, experimentar e/ou criar metodologias e recursos diferenciados, em prol de perceber a veracidade deles para o Ensino e Aprendizagem de Matemática (MORÁS; SOARES; MORÁS, 2014).

Através de pesquisas científicas os licenciandos podem formular novos métodos, recursos didáticos que auxiliem o Ensino e Aprendizagem, para o melhoramento da relação docente-discente, para o amadurecimento e desenvolvimento profissional, para tornar-se um docente com uma diversidade de conhecimentos relacionados a sua área de ensino, e assim, ter maiores informações e segurança para auxiliar os alunos na construção de seus conhecimentos, que nessa conjuntura, destaca-se, os conhecimentos matemáticos (MORÁS; SOARES; MORÁS, 2014).

Com isso, os discentes além de serem professores de matemática, precisam ser pesquisadores, suas pesquisas podem tornar-se guias para sua prática docente, uma preparação para atuação, explorando metodologias, conteúdos, e adequando as suas turmas diante das heterogeneidades dos seus alunos diante da forma de aprender (GALLO, 2012). Fiorentini e Oliveira (2009) descrevem que os cursos de licenciatura de modo geral não são exclusivamente focados em matemática, o currículo compreende a formação do educador matemático, através de disciplinas específicas, metodologias de ensino, formação didático-pedagógico, estágios supervisionados, teoria e prática docente.

Ainda segundo Fiorentini e Oliveira (2009) há três concepções e interpretações, entre uma multiplicidade do que seria essa prática do educador matemático, que mostra certo impacto na organização de formação e aprendizagem profissional, são elas: a primeira perspectiva parte de que aprendemos ensinar, ensinando, ou seja, em movimentos com a prática docente; a segunda reflete a prática de ensino da matemática como campo de aplicação dos conhecimentos produzidos em pesquisas acadêmicas, isto é, os envolvimento da prática com a teoria por meio de pesquisas científica; e por último, a prática pedagógica matemática vista como prática social, que se constitui entre as relações complexas e saberes, que não vistos como sólidos, em que constantemente necessitam ser investigados e alterados.

Diante do exposto, o licenciando em matemática precisa compreender a amplitude de sua formação, que não se limita apenas em aprender a calcular, mas uma constante investigação e planejamento em busca de possibilitar ao aluno a produção de seus conhecimentos matemáticos, dispondo de ferramentas didáticas que auxiliem nesse processo. Nesse sentido, as pesquisas e os trabalhos científicos não podem ser vistos apenas como produção, mas como intercâmbio de informações, vivências e experiências. O interesse de

cada pesquisa emergirá das inquietações subjetivas do profissional durante o processo de ensino ou durante a graduação, em experiências da docência na Educação Básica e/ou relevância social acadêmica, escolar.

Em síntese, ainda que a escrita desse trabalho ou de outros trabalhos acadêmicos possam originar sensações desconfortáveis, ao conseguir finalizá-lo produz sentimentos de liberdade por considerar a persistência diante de tantos empecilhos. Como afirma (MERC, 2012, p. 62), “[...] sentimento de liberdade e conquista depois de vencida esta etapa e realização de mais um objetivo de vida.” Excelente oportunidade de aprender a realizar pesquisas outras em consonância a construção do conhecimento científico, após familiarizar-se com as exigências técnicas (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

## **METODOLOGIA**

Assumimos uma investigação qualitativa por oportunizar fornecer diversas “significações” dos participantes em busca de compreender o problema de maneira geral, mas sem excluir as demandas subjetivas, investigando as reações e percepções de mundo e da sociedade acadêmica. Esse tipo de abordagem o processo é mais importante do que o produto, pois mesmo que sejam apresentáveis números durante a descrição dos dados, os pesquisadores não estão preocupados com os valores meramente estatísticos (OLIVEIRA, 2011).

Para a produção de dados foi utilizado como recurso didático um formulário eletrônico (quadro 1), que segundo Zanini (2007) é uma ferramenta que apresenta facilidade na busca de dados e distribuição rápida e acessível. O formulário foi desenvolvido na plataforma do Google Drive, tendo em vista que o mesmo abriga o Google Forms, possibilitando-nos, substituir os instrumentos de produções de dados por meio de papéis, para utilizarmos de formulários eletrônicos, os quais permitem tais produções de forma rápida e melhor alcance dos licenciandos, além de proporcionar uma organização de dados que permite melhores condições de análises descritivas e estatísticas (MATHIAS; SAKAI, 2012).

Nosso formulário foi composto com por sete perguntas, seis discursivas e uma objetiva, objetivando investigar os principais desafios de vinte e sete discentes que se mostraram disponíveis em participar da pesquisa, todos concluintes do Curso de Matemática-Licenciatura da UFPE-CAA após finalizarem o TCC. Respeitamos os critérios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato e com a intenção de retornar à instituição, apresentando

algumas considerações a fim de melhorar a experiência de outros docentes com a produção de um trabalho tão importante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reunimos as convergências e divergências presentes nas respostas dos 27 discentes, na busca de percorremos pelos desafios que eles enfrentaram na produção do TCC. Dessa amostra, 74,1% é do sexo feminino, por conseguinte, 25,9% do sexo masculino, com idade média de aproximadamente 25 anos. De acordo com a tabela 1, as maiorias dos discentes ingressaram no curso de Matemática-Licenciatura no ano de 2014.

Tabela 1 Quantidade de discentes por semestre

| Ano de ingresso (semestre) |        | Nº de discentes por semestre |   | Total |
|----------------------------|--------|------------------------------|---|-------|
| 2012.1                     | 2012.2 | 4                            | 3 | 7     |
| 2013.1                     | 2013.2 | 5                            | 1 | 6     |
| 2014.1                     | 2014.2 | 3                            | 5 | 8     |
| 2015.1                     | 2015.2 | 5                            | 1 | 6     |
|                            |        |                              |   | 27    |

Fonte: Os autores (2019)

Desses discentes, 21 são ingressantes dos semestres 2012.1 até 2014.2 excedendo assim os 09 semestres previstos para a conclusão do curso. Entretanto 4 desses estenderam a conclusão ao período máximo que o curso possibilita, com risco de jubramento (desligamento da Universidade de alunos que ultrapassarem o prazo máximo de tempo para a conclusão de seu curso). A conclusão do curso desses licenciando dependia totalmente da apresentação do trabalho, tornando ainda mais tenso sua produção, designada como tudo ou nada. Considerando isso, buscamos identificar especificamente desses fatores em comum, dois definiram o tema em MPE e dois em TCC II, entretanto, três desses quatros, tinham pouca noção ou noção alguma sobre o que se tratava a disciplina de MPE.

Considerando o número total de alunos, que não conseguiram concluir no tempo mínimo, há uma recorrência de 48,14% de definição do tema em MPE, 14,82% definiram antes de MPE, 29,64% em TCC 2 e 7,4% definiram o tema em TCC I. Logo não necessariamente há uma continuidade na escrita do trabalho ao longo dos semestres.

O objetivo da disciplina de MPE é preparar os estudantes para discutir a relação entre pesquisa e atuação do professor na educação básica encaminhando-os para a escrita científica.

Mediante isto, tivemos a primeira pergunta: “Que ideia você tinha a respeito de fazer pesquisa antes de cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional (MPE)?”.

- 29,6% dos discentes disseram que não tinha nenhuma ideia até cursar MPE.
- 37,1% dos discentes tinham percepções lacônicas sobre pesquisas acadêmicas, como mostra as seguintes respostas: *“Ideia muito vaga. Não sabia o passo a passo de uma pesquisa”*. *“Tinha uma ideia superficial por já ter feito alguns artigos”*. Desse percentual, 22,2% trouxeram a importância da disciplina de MPE para o delineamento dos caminhos a percorrer na elaboração do TCC, como demonstra alguns recortes: *“Eu tinha uma pequena ideia de pesquisa, [...], MPE me ajudou bastante para conseguir ter noção de como seria um direcionamento de uma pesquisa.”*. *“[...] a construção em si apenas com a disciplina de MPE foi possível entender com se dá a pesquisa.”*. Não apenas a disciplina, mas outras experiências com pesquisa foram identificadas, participação em projetos, escrita de artigos entre outros. Demonstrando a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão promovido pela universidade. *“Já havia feito alguns artigos então acreditava que seguiria os mesmos caminhos de um artigo acadêmico”*. *“Já tinha noção de pesquisa pois participei de um projeto de pesquisa a respeito da Álgebra nos primeiros semestres”*.
- 33,3% expuseram comentários de colegas que passaram pela disciplina de TCC, compartilhando um sentimento negativo e de dificuldade em relação ao trabalho, como algo complexo, difícil, como trazido nas seguintes respostas: *“Algo distante do real, mas não tão distante assim. Tinha um pouco de noção, mas bem pouco, algo que se tornou insignificante diante de tudo o que deve ser feito.”*. *“Tinha receio, até então não tinha feito”*. *“Que era um trabalho quase que impossível de se fazer”*. *“Que era muito complexo e que ia exigir muita a horas de dedicação da minha vida”*. *“Que seria algo muito complicado devido a comentários ouvidos de colegas”*.

Segundo as respostas, muitos comentários negativos atravessam a graduação sobre o TCC, tornando um sentimento compartilhado por muitos antes mesmo de tentarem. Nesse sentido fizemos a seguinte pergunta: “Quais foram os discursos que mais ouviu em sua graduação em relação ao trabalho acadêmico?”

Estabelecemos três categorias, a palavra difícil e complicada foi bastante frequente nas respostas, somando um percentual de 66,66%. O que nos chamou atenção, foi o fato da consideração do trabalho ser considerado um grande terror na vida do licenciando, representando um percentual de 14,81%, como a tabela apresenta abaixo. Há uma concentração muito grande sobre a dificuldade e o medo, mesmo diante das disciplinas



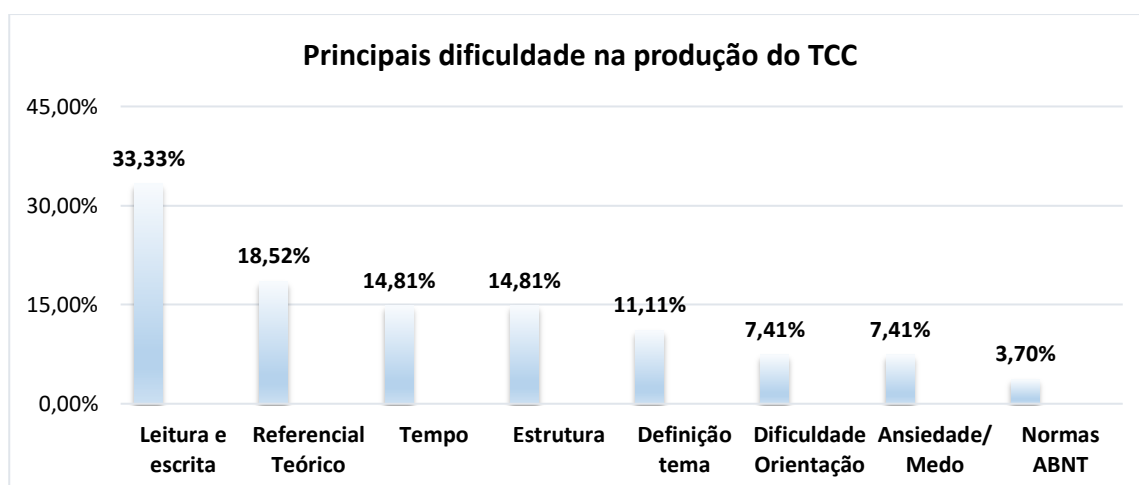
preparatórias, da escolha do tema ser livre, o que nos levou imediatamente a investigar as principais dificuldades na elaboração desse trabalho.

Tabela 3 Influências discursivas sobre o TCC

| Categoria                              | Respostas frequentes   | Percentual %  |
|--|--|---------------|
| <b>1. Complicado/Difícil/Obstáculo</b> | <p>“Que era muito difícil o que gerou muita insegurança.”</p> <p>“Que seria o momento mais difícil da graduação.”</p> <p>“[...] que nem todo mundo consegue. Que é a pior parte do curso.”</p> <p>“O maior obstáculo do curso.”</p> <p>“Que é a parte mais difícil da faculdade, que tinha que fazer com antecedência, que mesmo estando nos primeiros períodos já devíamos pensar no tema...”</p> | <b>66,66%</b> |
| <b>2. Terror/Medo</b>                  | <p>“Terror da vida do licenciando.”</p> <p>“Que era coisa de outro mundo.”</p> <p>“Discursos de medo e tensão em relação ao mesmo.”</p>  | <b>14,81%</b> |
| <b>3. Cansativo/Trabalhoso</b>         | <p>“Que é cansativo e trabalhoso”</p> <p>“O grande problema é usar a ABNT, formatação de texto é horrível, e que iria ficar muitas noites sem dormir.”</p> <p>“Não é fácil, porém não é impossível, em relação aos professores ouvia sobre a importância da organização, quanto aos alunos ouvia sobre o fato de não deixar pra última hora, em resumo "organização".</p>                          | <b>18,53%</b> |

Fonte: Os autores (2019)

Gráfico 1 Principais dificuldade na produção do TCC



Fonte: Os autores (2019)

Faz-se necessário esclarecer que o percentual total ultrapassa os 100% devido à possibilidade de o participante apresentar mais de uma justificativa. As principais dificuldades relatadas na escrita do TCC, foram a falta do hábito de ler e escrever, seguido da construção

do referencial teórico, consideramos que estejam relacionados, devido o referencial teórico, que segundo Ramos (2011) “[...] a busca de tais fontes, documentais ou bibliográficas, constituirá a base teórica necessária para o desenvolvimento do trabalho” (RAMOS, 2011, p. 34).

A estrutura em geral, com quase 15% (14,81%), apresentou dificuldades na construção do questionário, análise dos dados e resumo, seguido da definição do tema. Ou seja, a maior dificuldade está na estruturação geral do trabalho, apresentando ainda que em menores percentuais, normas ABNT, dificuldade em marcar orientações, bem como demora no retorno das correções. A administração do tempo apresenta um percentual considerável (14,81%), visto as demandas da vida cotidiana. Felizmente, em menores índices apareceram (7,41%) ansiedade e medo, representando dois alunos, que por mais que sejam índices inferiores aos outros também merecem atenção.

Perceba que as dificuldades são em grande percentual estrutural, leitura e escrita, fundamentação teórica e instrumentos metodológicos. Sobre sentimentos de medo e ansiedade obtivemos um menor percentual, o que nos leva a considerar que os comentários acerca do TCC como “*grande terror*”, “*coisa de outro mundo*” etc., tomam pequenas proporções devido à grande possibilidade de resolução. Promover hábitos de leitura, participações em projetos, considerar a disciplina MPE um ponta pé para a construção do trabalho, bem como organizar o tempo são requisitos fundamentais para não se associar aos discursos temíveis em relação à monografia.

Silva (1998, p.123) afirma que “professores, independentemente da disciplina, são também professores de leitura. Essa ideia, parte do pressuposto de que todas as disciplinas escolares são suportadas na linguagem, portanto, o processo de ensino-aprendizagem é indissociável de textos escritos.” Por isso, faz-se tão importante que os professores desenvolvam o hábito de ler e escrever.

Na escolha do orientador os discentes carregam alguns critérios, sejam envoltas de laços de proximidade, admiração ou pela área de pesquisa e pela postura profissional dos professores. Entretanto, segundo Vianna e Veiga (2010) a dedicação é uma via de mão dupla, isto é, ambos precisam se dedicar, os quais precisam organizar o tempo, interesses, ideias, correspondências, exigindo de diálogos, dedicação, organização e satisfação. Disso surge à emergência da autoavaliação, se estão exercendo os papéis com responsabilidade. À vista disso, muitas dificuldades são apresentáveis com relação a orientação e envolvimento do orientador com o orientando, vice-versa.

Em resposta à pergunta: “Quais requisitos você levou em consideração na escolha da pessoa para lhe orientar no TCC?”.

Todas as perguntas são convergentes, por vezes apresentam a postura profissional como responsabilidade, organização, exigência, atenção, companheirismo e empatia durante as disciplinas lecionadas pelos professores. Bem como a linha de pesquisa desses professores, além da indicação de professores por meio do docente que leciona a disciplina de TCC. Não houve relatos de troca de orientadores ao avançar das disciplinas, o que nos leva a acreditar que os orientadores permanecem os mesmos até a conclusão do trabalho.

*“Pela organização e o compromisso em uma disciplina que a conheci”.*

*“Se mostrar disponível a tirar todas as dúvidas que venha surgir, gostar de fazer cobrança e ter prazo para entrega das partes dos trabalhos que eram combinadas nas orientações.”.*

*“Foi o fato de ter pagado cadeiras anteriormente, e sentir um acolhimento da professora.”*

*“A Teoria pela qual me encantei e que desejava então trabalhar, bem como a aproximação com a professora que foi adquirida durante o Curso de Matemática através das componentes curriculares, projetos e eventos.”.*

*“A escolha da pessoa, aconteceu devido a indicação da professora de TCC1.”*

A pergunta “O que fez você definir seu tema de TCC?”. Esteve relacionada a pergunta sobre o orientador, tornou-se uma pergunta complementar a anterior. Percebe-se que essa pergunta é complementar a anterior, implicando uma na outra.

Tomando que alguns apresentaram mais de um critério, excedendo dessa maneira a porcentagem. 44,9% Despertaram interesse pelo tema a partir de algumas disciplinas, movidos por inquietações, curiosidades advindas tanto da graduação como aliadas a vivência escolar, enquanto docente.

Seguido do percentual de 33,8% justificadas conforme as suas experiências na graduação, em disciplinas, projetos de pesquisas, diálogos com colegas.

Já 25,6% escolheram o tema através das suas experiências na prática docente. Assim, os discentes foram levados a pesquisar temas voltados as suas vivências em sala de aula, enquanto professores de Ensino Regular e/ou de reforço.

14,8% escolheram o tema pelo gosto e pela facilidade de debater o tema.

7,4% levaram em consideração as dicas do orientador, refletindo-nos que primeiro escolheu o tema a partir do orientador.

7,4% foram conduzidos a escolher o tema através da realização de pesquisas.

3,7% (01 discente) foi instigado a pesquisar algo que sentiu falta no curso, conforme mostra a resposta: *“Falta de determinada coisa no curso.”.*

A questão da escolha sempre está relacionada com o outro, seja a partir de debates, seja no ato de ensinar. São derivadas a partir do envolvimento na busca por resolver algum problema ou aprofundar sua compreensão em determinada área para resolução de algo considerado um problema no ensino e na aprendizagem. A intenção é relatada em prol de promover a qualidade do ensino, por meio de métodos, experimentações de metodologias, recursos didáticos, entre outros.

Prosseguindo com a descrição de dados, dessa vez, na intenção de apresentar algumas considerações acerca do TCC para os que ainda irão produzi-lo, pois como visto vários discursos atravessam a graduação de que elaborar um TCC é muito difícil, impossível, complexo, algo fora do real, assim, perguntamos: “Qual mensagem você deixaria para os/as que começarão a elaborar o TCC?”. Organizamos as respostas em categorizações, as respostas de alguns apresentaram mais uma categoria, excedendo assim o percentual, como apresenta o quadro a seguir:

**Tabela 4** Mensagens para os que começarão a elaborar o TCC

| <b>Categorias</b>  | <b>Respostas frequentes</b>   | <b>Percentual %</b> |
|--|---|---------------------|
| <b>Foco/Dedicação /Administrar o tempo/Palavras de incentivo</b> | <p>“Não deixe tudo para a última hora. Se chegou num ponto que acha que não vai conseguir, procure relaxar, [...] quando você estiver mais calmo, as coisas vão fluir.”</p> <p>“Comece a pesquisar o quanto antes e por mais que pareça que você não vai conseguir. Você irá sim, continue firme!”</p> <p>“Foco, fé e determinação. Não é nada impossível de se fazer, tudo vai de sua disposição e vontade.”</p> <p>“Ter foco é mais que necessário”.</p> <p>“Aceite seu tempo, confie nos seus instintos, nunca ache que você não pode fazer algo, nós podemos tudo.”</p> <p>“Boa sorte! Tudo na vida passa inclusive o TCC.”</p>   | <b>81,48%</b>       |
| <b>Escolha do tema/ Escolha do orientador</b>                    | <p>“Pesquise algo que goste, que tenha prazer em querer saber cada vez mais sobre a devida linha de pesquisa. Assim tudo se tornará mais fácil e prazeroso.”;</p> <p>“Tenham a certeza de que esse é realmente o tema que deseja pesquisar, porque não há nada mais entediante e chato do que pesquisar algo que não goste.”;</p> <p>“[...] E escolha bem o seu tema, para que seja cumprido tudo que é cobrado nas etapas de elaboração (pré-projeto, TCC1 e TCC2), assim pode tornar um pouco mais fácil o caminho a ser trilhado.”;</p> <p>“Escolha logo seu orientador, isso facilitará o desenvolvimento do seu TCC, pois você terá tempo de trocar ideias com ele e não vai deixar tudo pra última hora. Sempre que tiver uma ideia, que pensar em algo, por mais simples que seja o que você pensou, anote. As maiores ideias e descobertas vem desses pensamentos repentinos. [...] você vai se orgulhar do seu esforço e dedicação”.</p> | <b>33,33%</b>       |
|  | <p>“Leia bastante, acho que se uma pessoa lê muito e escrever bem quando escolher o seu tema para a construção do TCC</p>   |                     |

|   |  |               |
|---|--|---------------|
| <b>Preparação/<br/>Ler bastante</b>                 | não terá dificuldades.”;<br>“Antes de sentar para escrever leia muito sobre o assunto. Muito mesmo. Pesquise até você está sonhando com o assunto.”;<br>“Leia bastante, isso ajuda tanto a escrever como refletir sobre o que pretende apresentar em sua pesquisa.”. | <b>22,22%</b> |
| <b>Não ter muitos compromissos paralelos ao TCC</b> | “[...] Além disso, que não arrumem tantos compromissos paralelos a construção do TCC, pois trabalhar e dar conta das exigências da faculdade, principalmente da UFPE/CAA... não é fácil!”  | <b>3,70%</b>  |

Fonte: Os autores (2019).

De modo geral, a mensagem que os discentes deixaram para os que produzirão o TCC é dedicação e foco, seguido da escolha do tema, precisando ser algo que goste de estudar, pois o caminho se tornará menos árduo e tedioso, em que ao final os resultados serão satisfatórios. Arelado a isso, é indicado que os discentes se preparem, com base em pesquisas, em leituras, pois pontuam que isso diminuirá as dificuldades enfrentadas durante a elaboração do trabalho.

Além disso, os licenciandos afirmam a necessidade de administrar o tempo e não deixar para última hora, por considerarem um trabalho complexo, requer certa organização. Os graduandos trazem que não é bom exercer muitas atividades paralelas ao TCC, como é o caso de carga excessiva de disciplinas na grade curricular, e também, as dificuldades de conciliar as exigências do TCC com suas vidas profissionais. Houve também muitas mensagens de incentivo, para os licenciandos o começo da escrita de um TCC é porta para a realização de planos “[...] acabei realizando meu sonho de ser graduado em licenciatura em Matemática”, “No final é gratificante”, “O essencial é ter foco, e perseverar, a gratidão em ver o trabalho pronto é recompensador.

No mais, “[...] Se chegou num ponto que acha que não vai conseguir, procure relaxar, "esquecer" o TCC um pouco que quando você estiver mais calmo, as coisas vão fluir.”, “caso não consiga avançar, não tenham medo de pedir ajuda, busque reforços, seja do orientador ou até mesmo de pessoas que já passaram por essa situação e conseguiram superar, que tem palavras de incentivo.”. “[...] Não se deixe levar por comentários de terceiros. TCC não é um bicho de sete cabeças”. Com isso, observa-se que muitas conquistas foram alcançadas, e que de maneira geral, os discentes possuem palavras de conforto e que de certa forma desmitifica o lado negativo da produção de um TCC que tanto percorre pela universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação nos levou a compreender que havia inicialmente um sentimento negativo em relação ao TCC, gerando medo e ansiedade, percepção compartilhada por muitos, como algo fora do comum, maior obstáculo do curso. Entretanto, as investigações mais profundas, foram notáveis dificuldades sobre questões estruturais, possíveis de resolução através de organização do tempo para leitura e escrita. Tempo considerável se o licenciando empenhar-se na disciplina de MPE compreendendo seu objetivo, já que muitos declaram nenhuma noção ao estudar a disciplina, fazendo algo apenas para conseguir aprovação na disciplina e ocasionando com isso mudanças de temas durante TCC II, reduzindo seu tempo para elaboração do trabalho.

A relação orientando e orientador também foi um ponto considerável, um dificultador nessa relação foi o atraso nos retornos dos textos descrito pelos estudantes, ou o atraso dos textos que deveria ser enviado pelos orientandos. Entretanto, a participação em projetos de pesquisa e extensão foram considerados fatores positivos por aqueles que não apresentaram tanta dificuldade, demonstrando a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão, por desenvolver o amadurecimento do licenciando enquanto pesquisador.

Outro ponto considerado um facilitador foi a existência clara da definição do tema, bem como a organização do tempo e das atividades fora da universidade para conciliar com as demandas acadêmicas. Um fator interessante é que mesmo aqueles alunos com mais dificuldades consideram o trabalho possível de ser realizado e que ao final gera determinada satisfação e sentimento de dever cumprido.

## REFERENCIAS

ANTUNES, E. D. D. BRUNETRA, N. EMARCO, D. J. PNHEIRO, I. A. **Desafios na Construção do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Negociação Coletiva / Modalidade a Distância**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Irlua/Downloads/25140-95386-1-PB.pdf>>. Acesso em 12 de julho de 2019

CABRAL, W. A. CASTRO, B. M. L. A importância da escrita na formação inicial de professores de química: um olhar a partir da revisão de literatura e da vivência de uma bolsista do PIBID. In: **Pesquisa e Debate em Educação**, n. 1, v. 8, 2018, pp. 670 – 687. Disponível em: <<http://revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/230>>. Acesso em: 12 de ago. 2019.

CARBONI, R. M. NOGUEIRA, V. O. Facilidades e dificuldades na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. In: **Com Scientia e Saúde**, n. 3, 2004. INSS: 1677-1028, pp. 65-72. Disponível em: <[www.redalyc.org/articulo.oa?id=92900308](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92900308)> Acesso em: 12 de ago. 2019.

COLEGIADO DE MATEMÁTICA. Projeto Pedagógico do Curso de Matemática- Licenciatura (UFPE-CAA). **Universidade Federal de Pernambuco/ Núcleo de Formação Docente** - Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru: 2017. Acesso em: 12 de ago. 2019.

FIORENTINI, D. OLIVEIRA, A T. C. O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, vol. 27, n. 47, Rio Claro, dez. 2013.

FREITAS, S. M. et al. **Dificuldades vivenciadas na construção do TCC**: percepção de estudantes egressos de um curso de graduação em enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Natal: 2013.  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivo/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

GALLO, Sílvio. **As Múltiplas Dimensões do Aprender**. Congresso de Educação Básica. Santa Catarina, fev. 2012.

LIMA, L. M. TCC: Gigante ou moinho? Partilhando desafios e experiências de Trabalhos de Conclusão de Curso nos 10 anos de Teologia-EAD na Universidade Metodista de São Paulo. **Revista Caminhando**. v. 22, n. 1, p. 119-130, jan./jun. 2017.

MATHIAS, S. L.; SAKAI, C. **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul**. Faculdade Magsul (FAMAG), Mato Grosso do Sul, 2012.

MERG, Cristine Rosane. **A elaboração do trabalho de conclusão de curso no curso de administração da UNIJUÍ**: significados, facilitadores e dificuldades. 2012. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de administração - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Panambi, 2012.

MORÁS, V. R. SOARES, F. R. MORÁS, M. R. A contribuição da pesquisa científica para a prática docente em contabilidade no Ensino Superior na percepção dos mestrandos e doutorandos. In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, Santa Catarina, 03 a 05 de dez. 2014. ISBN: 978-85-68618-00-4. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/132014/2014-323.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 de ago. 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016. ISBN: 9788532633774.

PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO - **Universidade Federal de Pernambuco/ Núcleo de Formação Docente** - Centro Acadêmico do Agreste - Curso de Matemática –Licenciatura. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39114/0/ppc+2016+-+ementas2.pdf/46094a98-ec5d-4142-98b7-ea972fc41570>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

RAMOS, I. M. L. **Orientações gerais do TCC**. 2011. Disponível em: [http://www.etepiracicaba.org.br/coordenacao/Orientacoes\\_Gerais\\_TCC\\_marco\\_2011.pdf](http://www.etepiracicaba.org.br/coordenacao/Orientacoes_Gerais_TCC_marco_2011.pdf)> Acesso em 16 de julho de 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.302, de 6 de novembro de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 5 mar. 2002. Seção 1, p. 15. Disponível em: <https://www.ufpe.br/progepe/images/bletins/Conselho/RESOLUCOECCEPE/2005/resolucoes2005%205.pdf> . Acesso em: 28 jan. 2015. Acesso em: 12 de julho de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 06/2005 CCEPE – Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 01 de setembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/progepe/images/bletins/Conselho/RESOLUCOECCEPE/2005/resolucoes2005%205.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

SILVA, E. T. da. **Ciência, leitura e escola**. In: ALMEIDA, M. J. P. M. de; SILVA, H. C. da. (Orgs.). *Linguagens, Leituras e ensino de ciências*. Campinas, SP: Mercado das Letras: ALB, 1998. Capítulo 7, p. 121 – 130, 206p.

ZANINI, Michel. **Formulário eletrônicos**. 2007. 21p. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos-projetos/projeto\\_698/artigo.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos-projetos/projeto_698/artigo.pdf). Acesso em 10 jul. 2019.